

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO: SÍFILIS ADQUIRIDA NA TERCEIRA IDADE NO NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2016 A 2021

BRENDA RODRIGUES SOUSA; SARAH RAQUEL GROUNDON DE OLIVEIRA SANCHES;
SARA SILVEIRA LOPES RIBEIRO BENJAMIN; WESLEY JAIME SOARES PALMERIM

INTRODUÇÃO: No Brasil, em 2021, foram notificados 167.523 casos de sífilis adquirida. Logo, devido ao aumento da expectativa de vida e mudança do comportamento sexual dos idosos, esta população também se tornou mais vulnerável a infecções sexualmente transmissíveis. Estudos anteriores sugerem que estes não conhecem, na maioria das vezes, acerca da transmissibilidade e sintomatologia sífilis. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico da sífilis adquirida entre idosos no Nordeste, entre 2016 e 2021. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico realizado através da coleta de dados segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-DATASUS) na região Nordeste no período de 2016 a 2021. Foram selecionados dados da população de idade maior que 60 anos. As variáveis utilizadas foram sexo, raça, grau de escolaridade e unidade de federação de notificação. **RESULTADOS:** Foram notificados 8.415 casos de sífilis adquirida nos idosos. O maior número registrado foi em 2018 com 2.514. O sexo masculino prevaleceu com 62,17% casos. A faixa etária de 60-64 anos, com 3.311 notificações foi a mais acometida. Pardos (52,64%) corresponderam à raça mais acometida. Em relação à escolaridade, houve predomínio na 1 a 4 séries incompletas (16,76%). Segundo a unidade de federação, a Bahia se destaca em primeiro lugar (37,38%), seguido por Pernambuco (8,11%). Entre as capitais, Salvador (32,47%) e Recife (26,01%) apresentaram o maior número registrado. Nesse sentido, é observado aumento de casos até o ano de 2019, com redução em 2020, possivelmente pela subnotificação durante a pandemia do COVID-19, seguido de elevação no ano seguinte. Tais achados estão em concordância com a literatura, a qual associa o padrão socioeconômico na interferência dos cuidados de saúde em geral e a ausência de informações relacionadas à vida sexual. **CONCLUSÃO:** O presente estudo elucidou o número de diagnósticos de sífilis em idosos no Nordeste, assunto até então carente de investigações que demonstrem o impacto do sexo desprotegido nesta área. Este apresenta limitações como subnotificações e a incapacidade de delimitar precisamente as causas do aumento da contaminação entre o grupo estudado.

Palavras-chave: Epidemiologia descritiva, Idosos, Infecções sexualmente transmissíveis, Sífilis, Vulnerabilidade.